

ARMANDO HOLANDA: *TROPICALITY* INDUSTRIAL DE 60 A 80

Juliana Silva Ramos¹; Guilah Naslavsky²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC – UFPE; E-mail: sramos.juliana@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE. E-mail: guilahn@uol.com.br.

Sumário: de atividade que remonta ao período compreendido entre as décadas de 60 e 80, Armando de Holanda Cavalcanti foi um dos arquitetos pernambucanos cuja intensa atividade profissional é uma das que melhor ilustram o contexto de euforia construtiva instituída pelo “Milagre Brasileiro”. Dono de um acervo de pranchas de arquitetura composto por mais de 80 projetos nos mais variados setores projetuais, o arquiteto se consagrou como um dos mais ilustres praticantes da arquitetura moderna industrial, lançando mão da novidade da pré-fabricação (leve) de seus componentes – a “Arquitetura de Sistemas” – sem jamais se desfazer da tradição dos recursos de amenização climática de seu estado. O objetivo visado por esse trabalho, fruto de um amplo processo de resgate e conservação da obra do arquiteto, foi o de situar o artista nos contextos histórico e socioeconômico latino-americanos e ideológico-intelectual da temática do *tropicality* – “tropicalidade”, em tradução livre – na arquitetura internacional. Estabelece-se aqui, uma vontade imensa de promover o reconhecimento da arquitetura pernambucana (e nordestina) dentro de um contexto nacional – e por quê não, também, internacional (latino-americano)?

Palavras-chave: arquitetura moderna; indústria; nordeste; pré-fabricação; *tropicality*

INTRODUÇÃO

O texto discorrido trata do projeto “Inventário do Acervo de Projetos do Arquiteto Armando de Holanda”, acerca de um dos mais ilustres praticantes da arquitetura moderna em Pernambuco, com breve atuação (entre os anos 60 e 80) porém, de excepcional valor criativo e evidente caráter inovador. O conjunto iconográfico de mais de 1800 pranchas – mais de 80 projetos entre os setores industrial (onde foi mais produtivo), residencial, comercial, institucional (destaque para o Parque Histórico Nacional dos Guararapes), religioso e de monumentos – do arquiteto é um dos mais importantes do estado, por sua unidade documental (que permite analisar a sua obra em sua completude) e por elucidar a intensa atividade construtiva do estado no “Milagre Brasileiro”. Visando salvaguardar e conferir o justo valor dos documentos, o Laboratório da Imagem (DAU/UFPE) realizou um resgate da obra do arquiteto, através de um amplo processo de pesquisa e conservação de seu acervo, coroado com o lançamento do site www.armandoholanda.com.

Apesar de sua contribuição para a arquitetura pernambucana, a atuação do arquiteto ainda não foi tão aludida por estudos que o apresentassem como de fato possuinte da plena consciência dos processos de industrialização da construção (pré-fabricação) – à exceção de DA SILVA (1997) e ABREU E LIMA (1997) e de alguns poucos que os sucederam – um conhecimento muito creditado a arquitetos do Sudeste, mas pouco aos do Nordeste brasileiro. Nesse contexto, esse trabalho buscou explicitar os condicionantes dessa formação, as influências sobre ela exercidas e os episódios que lhe articularam – á exemplo de sua experiência no Bouwcentrum de Rotterdam – e a introdução da temática do *tropicality* na discussão da produção do arquiteto. Apresentado a seguir, está o escopo de conhecimentos desenvolvidos durante essa experiência de Iniciação Científica: estudos teóricos, de conservação documental, análise projetual e outros tantos que construíram o conhecimento aqui agregado.

De certo, estudos capazes de conferir o real valor de nossas arquiteturas ainda estão por vir, contudo, cada vez mais devemos atentar para a delimitação de rotulações e poesia embutida nas arquiteturas desconhecidas, cuja excepcionalidade das produções passam despercebidas diante dos olhares desavisados. Talvez tenha sido o que Armando tenha tentado fazer; talvez seja o que nós devemos fazer: reiterar o valor de nossa produção e que nunca poderá nos ser subtraído. Só assim sairemos da eterna condição regional-marginal para sobressair aos olhares de quem de fato se interessa pela arquitetura. Não por uma arquitetura “x”, não por uma arquitetura “y” – pela boa arquitetura, apenas.

AGRADECIMENTOS

Ao FUNCULTURA, CNPq e PROPESQ pelos investimentos de valores inestimáveis; Aos LIAU, DAU, UFPE, amigos e todos os que contribuíram na empreitada. Meus maiores agradecimentos: à prof. Guilah Naslavsky, pela oportunidade, ensinamentos, amizade e por confiar no meu potencial. E sempre: à minha família – meu apoio e maior incentivo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Luiz. *Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos (I)*. São Paulo: Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>>. Acesso em: 01/09/2010.

BADAUF, Alexandra Staudt Follmann. *Contribuição à implementação da coordenação modular da construção no Brasil*. 2004. Dissertação (Mestrado), UFRGS, Porto Alegre, 2004.

BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: Arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CALDAS, Renata Maria Vieira. *Arquitetura Industrial em Recife: uma face da modernidade*. 2010. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Mdu Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano, UFPE, Recife, 2010.

CAVALCANTI, Armando de Holanda. *Roteiro para de Construir no Nordeste*. Recife, 1976. MDU. Universidade Federal de Pernambuco.

_____. *Sobre uma arquitetura de sistemas*. *Arquitetura*. Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil. Rio de Janeiro: IAB-GB, nº 54. dez. 1966. pp.28-29.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOURY, Ana Paula. *Arquitetura construtiva: proposições para a produção da arquitetura no Brasil (1960-1970)*. (2005), 270p. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo (2005).

LIMA, Daniele Abreu e. *Armando Holanda*. Recife, 1997. Trabalho de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. mimeo.

MARQUES, Sônia; NASLAVSKY, Guilah. *Eu vi o modernismo nascer... e ele começou no Recife*. In: Fernando Diniz Moreira. (Org.). *Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade*. Recife: FASA, 2007, p. 81-105.

NASLAVSKY, Guilah. *Modernidade Arquitetônica no Recife: arte técnica e arquitetura, 1920-1950*. Dissertação (Mestrado). FAU-USP, São Paulo, 1998. 301p.

_____. *Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951-1972: as contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim*. Tese (Doutorado). FAU-USP, São Paulo, 2004. 270p.

_____. *Arquitetura Moderna no Recife, 1949-1972*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2012.

NASLAVSKY, Guilah; FREIRE, Adriana; MORAIS, Mariana, O. B. *Ir, vir e voltar. Novas Conexões, Outros brutalismos*. Anais do X Seminário DOCOMOMO Brasil, 2013: Conexões brutalistas 1955-1975. PROPAP/UFRGS, 2013. v. 1. p. 1-18.

SILVA, Geraldo Gomes da. *Armando de Holanda: Arquiteto dos Alegres Trópicos*. *Arquitetura e Urbanismo*. nº 69. dez.96 /jan. 97. pp.65-71.

STRAUVEN, Francis. *Aldo van Eyck – Shaping the New Reality From the In-between to the Aesthetics of Number*. Study Centre Mellon Lectures. California: College of the Arts, 2007.